



Boletim GIPA

Guia do Usuário

Publicado por:

The Global Network of People Living with HIV/AIDS (GNP+)
[Rede Global de Pessoas Vivendo com HIV/VIH e AIDS/SIDA]

P.O. BOX 11726

1001 GS Amsterdam

Países Baixos

Site: www.gnpplus.net

E-mail: infognp@gnpplus.net

Alguns direitos reservados: Este documento pode ser livremente compartilhado, copiado, traduzido, revisado e distribuído, em parte ou totalmente, mas não para a venda ou utilização com fins comerciais. Somente a tradução, a adaptação ou a reimpressão autorizadas poderão exibir os emblemas da GNP+. Para obter informações, escreva para GNP+, P.O. BOX 11726, 1001 GS, Amsterdam, Países Baixos, infognp@gnpplus.net.

© Maio 2009. The Global Network of People Living with HIV/AIDS (GNP+)

Design gráfico: www.samgobin.nl

Citação sugerida: The Global Network of People Living with HIV/AIDS (GNP+). 2009. Boletim GIPA. Amsterdam, GNP+.

PASSOS BÁSICOS DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO BOLETIM GIPA

Sobre o Princípio GIPA

O Maior Envolvimento das Pessoas vivendo com HIV/VIH (GIPA - Greater Involvement of People Living with HIV) é um princípio que visa a concretizar os direitos e as responsabilidades das pessoas vivendo com HIV/VIH em termos de autodeterminação e participação significativa nos processos de tomada das decisões que afetam suas vidas. Através da promoção e do fortalecimento do envolvimento das pessoas vivendo com HIV/VIH (PVHIV/PVVIH), a aplicação do Princípio GIPA aumenta a qualidade e a eficácia das respostas ao HIV/VIH.

Sobre o Boletim GIPA

O Boletim GIPA é um meio de produzir evidências sobre a aplicação do Princípio GIPA nos países, com base nas opiniões e nas experiências das pessoas vivendo com HIV/VIH. As evidências contribuirão para o monitoramento e a avaliação da aplicação do Princípio GIPA por parte dos governos e das organizações, com o objetivo de aprimorar as ações relativas a programas, políticas e financiamento para que haja um maior envolvimento das pessoas vivendo com HIV/VIH nas respostas dos países ao HIV/VIH.

Dependendo de cada país e dos parceiros envolvidos, o Boletim GIPA será feito de maneira diferente. Em todos os casos, as pessoas vivendo com HIV/VIH devem estar no centro do processo, orientando a implementação do Boletim GIPA. Apesar das prováveis variações (culturais, regionais ou outras), é recomendada uma série de componentes básicos do processo a fim de implementar o Boletim GIPA de forma eficaz. Estes são descritos a seguir:

1. Dando início: preparação e planejamento
2. Condução das entrevistas
3. Desenvolvimento do boletim GIPA
4. Divulgação dos resultados

1. DANDO INÍCIO: PREPARAÇÃO E PLANEJAMENTO

Pode ser necessária uma equipe de 2-3 pessoas para desenvolver o Boletim GIPA do início até fim. Será necessária a colaboração com redes de pessoas vivendo com HIV/VIH/VIH (PVHIV/PVVIH) regionais, nacionais e estaduais/provinciais para que haja uma apropriação mais ampla do processo. Através desta colaboração, identifique uma pequena equipe de PVHIV/PVVIH com as habilidades necessárias para desenvolver o Boletim GIPA.

Os consultores precisarão dos seguintes recursos e habilidades:

- Habilidades de redação e comunicação
- A experiência em pesquisa é uma vantagem, mas não é obrigatória
- Alguma experiência no movimento das pessoas vivendo com HIV/VIH em âmbito local e regional no seu país
- Acesso regular a computador, internet e impressora
- Acesso a impressão ou fotocopiadora
- Gravadores digitais para gravar as entrevistas

Principais documentos de que a sua equipe precisará para dar início ao processo:

- Guia do Usuário do Boletim GIPA
- Questionário do Boletim GIPA
- Folheto de Informações para os Membros Comunitários e Entrevistados
- Formulário de Consentimento do Entrevistado
- Modelo do Relatório
- Documento Informativo sobre o Boletim GIPA (a versão eletrônica pode ser obtida através da GNP+: gipareportcard@gnpplus.net ou +31 20 423 4114)

Uma vez que a equipe estiver formada e familiarizada com todos os documentos, o processo poderá ser iniciado.

1.1 COMUNICAÇÃO COM OS PARCEIROS

Manter relações com os vários parceiros que possam estar interessados em participar do desenvolvimento do Boletim GIPA e que também possam participar como entrevistados é um passo importante a seguir. Identificar os parceiros e encontrar-se com eles ajudará a sua equipe a se comunicar e criar um entendimento entre os parceiros do Boletim GIPA e o processo pretendido. Conversar com as redes de PVHIV/PVVIH, o departamento da UNAIDS/ ONUSIDA no país, o Programa Nacional de AIDS/ SIDA, o Ministério da Saúde e outras organizações da sociedade civil ajudará a obter apoio para o Boletim GIPA e ajudará também como com o trabalho de comunicação quando você começar a procurar pessoas para entrevistar. Isto também poderá ajudar a sua equipe com questões práticas, pois os seus contatos talvez possam dar apoio ao Boletim GIPA se os seus parceiros estiverem dispostos a auxiliar com a logística e outras formas de apoio.

Os parceiros sugeridos são:

UNAIDS/ONUSIDA, Programa Nacional de AIDS/SIDA, funcionários ou oficiais do GIPA no governo, Ministério da Saúde, Organizações Não Governamentais que prestem cuidados e apoio às redes de pessoas vivendo HIV/VIH, todas as redes de PVHIV/PVVIH.

1.2 ENCONTRO DE TREINAMENTO EM HABILIDADES DE PESQUISA PARA A EQUIPE DO BOLETIM GIPA

O Boletim GIPA é primordialmente um projeto de pesquisa, portanto, a equipe precisa de algumas habilidades básicas para implementar o projeto de maneira eficaz. A equipe do Boletim GIPA deve participar de um encontro de treinamento para desenvolver habilidades de pesquisa específicas, tais como compreender diferentes abordagens de pesquisa, como conduzir entrevistas, éticas de pesquisa, análise de dados e utilização dos dados das pesquisas para realizar mudanças nas políticas.

Recursos sugeridos:

- Alguns recursos úteis: cbr.cbrc.net/modules.php?name=Topics&area=Library
- Tutorial on-line sobre ética: www.pre.ethics.gc.ca/english/tutorial
- Diretrizes para a ética em ambientes internacionais: ethics.cahr-acrv.ca/CAHRreportFinal.pdf
- Como conduzir entrevistas: cbr.cbrc.net/files/1075145804/InterviewingFocusGrpTechniques.pdf

1.3 REDAÇÃO DA ANÁLISE DE LITERATURA E POLÍTICAS

Um componente vital do Boletim GIPA é a Análise de Literatura e Políticas, a qual dará uma visão geral de como o princípio GIPA e o envolvimento das PVHIV/PVVIH são discutidos nas políticas e nos documentos de orientação. A Análise de Literatura e Políticas geralmente examina documentos-chave sobre um tópico específico e analisa-os para um fim específico. Neste caso, as políticas governamentais e organizacionais de HIV/VIH serão analisadas para ver de que maneira elas integram o princípio GIPA e para discutir o envolvimento das pessoas vivendo com HIV/VIH. A Análise de Literatura e Políticas proporcionará ao Boletim GIPA final uma ampla perspectiva e compreensão do que está sendo escrito sobre o Princípio GIPA nos documentos das políticas no seu país.

Os documentos-chave a serem reunidos são: os planos estratégicos nacionais, estaduais e distritais; estatutos organizacionais de Organizações Não Governamentais e redes de PVHIV/PVVIH; documentos de orientação do Princípio GIPA; relatórios nacionais da Sessão Especial da Assembléia Geral das Nações Unidas sobre o HIV/VIH e a AIDS/SIDA (SEAGNU) e relatórios da sociedade civil paralelos aos da SEAGNU; Termos de Referência do Mecanismo de Coordenação Nacional (MCN); panfletos organizacionais e outras informações.

Quando a Análise de Literatura e Políticas estiver concluída, inclua a bibliografia de todos os documentos mencionados. O formato sugerido para a bibliografia é o estilo APA. Use as seguintes orientações de estilo on-line para auxiliá-lo:

- www.library.uq.edu.au/training/citation/apa.pdf
- www.wisc.edu/writing/Handbook/DocAPA.html

A Análise de Literatura e Políticas deve ser:

- Informativa (a análise deve conter uma descrição neutra de como o Princípio GIPA e o envolvimento das PVHIV/PVVIH são discutidos nas atuais políticas e em outros documentos selecionados por todo o país);
- Avaliativa (a análise deve incluir considerações críticas que examinem as políticas e os documentos selecionados, indicando relações, contradições, lacunas e inconsistência);
- Integrativa (a análise deve comparar e mostrar diferenças em como o Princípio GIPA é ou não discutido nas políticas e em outros documentos selecionados).

LEMBRE-SE Ao ler os documentos reunidos inteiros, procure casos em que o Princípio GIPA é ou não incluído. Procure casos em que as pessoas vivendo com HIV/VIH sejam envolvidas em mecanismos participativos (isto é, se as pessoas vivendo com HIV/VIH foram consultadas no desenvolvimento do Plano Nacional de AIDS/SIDA) e se há cargos de governança, funcionários e voluntários designados especificamente para as pessoas vivendo com HIV/VIH.

1.4 TRADUÇÃO DOS MATERIAIS

Reserve um período de tempo e recursos financeiros adequados para traduzir com precisão o *Questionário do Boletim GIPA*, o *Folheto de Informações para os Membros Comunitários e Entrevistados*, o *Formulário de Consentimento do Entrevistado* e outros materiais. Alguns dos termos técnicos presentes nos

documentos podem levar tempo para serem traduzidos; portanto, o processo de tradução deve ser organizado com bastante antecedência. Se as verbas forem limitadas, os materiais podem ser traduzidos verbalmente para os entrevistados durante a entrevista.

1.5 ESTABELECIMENTO DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS ENTREVISTADOS

É importante ter uma idéia dos tipos de pessoas que a sua equipe vai querer entrevistar. Recomenda-se que as entrevistas sejam voltadas para pessoas-chave, inclusive o Coordenador Nacional da UNAIDS/ONUSIDA e o gerente do Programa Nacional de AIDS/SIDA. O Boletim GIPA deve procurar entrevistar um total de vinte e cinco (25) pessoas. Alguns exemplos de quem entrevistar são:

- Diretores Executivos de Redes Nacionais e Estaduais de PVHIV/PVVIH
- Presidentes de Conselhos de Redes Nacionais e Estaduais de PVHIV/PVVIH
- Representantes das PVHIV/PVVIH no MCN
- PVHIV/PVVIH que trabalhem nas Nações Unidas
- PVHIV/PVVIH que trabalhem em Ministérios Governamentais
- Oficiais do GIPA
- Representantes das PVHIV/PVVIH nos Comitês de Programas Nacionais de HIV/VIH para o Plano Nacional de AIDS/SIDA

Porém, pode haver outras pessoas-chave que a sua equipe talvez queira entrevistar. Pense sobre as experiências que seria importante captar entre as pessoas vivendo com HIV/VIH que serão entrevistadas. Estabelecer critérios pode ajudar a garantir que a sua equipe selecione as pessoas adequadas para entrevistar e, em conseqüentemente, obtenha dados valiosos para o relatório final. Esta é uma área importante sobre a qual consultar os seus parceiros. Abaixo, estão algumas sugestões de critérios:

- Representante de populações-chave e/ou que trabalhe com elas

- Envolvimento em organizações e mecanismos relacionados com a resposta nacional para o HIV/VIH, tais como:
 - Redes de PVHIV/PVVIH
 - Mecanismos de Coordenação Nacionais
 - Secretariado da UNAIDS/ONUSIDA e Co-patrocinadores
 - Agências de desenvolvimento
 - Organizações da sociedade civil
 - Conselhos Nacionais de AIDS/SIDA
 - Organizações doadoras
- Vários graus e períodos de tempo de envolvimento na resposta nacional ao HIV/VIH

1.6 LOGÍSTICA DAS ENTREVISTAS

Escolha um local seguro e tranqüilo para as entrevistas e organize a viagem, se você tiver de viajar para se encontrar com as pessoas ou se elas tiverem de vir encontrá-lo. Reserve tempo para organizar locais adequados para conduzir as entrevistas e encontre também um local seguro para guardar todos os dados das entrevistas e os questionários preenchidos.

Use um armário de arquivo/ficheiro para as cópias impressas dos seus materiais de estudo e uma pasta protegida com senha num computador (com cópia de segurança protegida por senha num pen drive ou disco), onde você possa armazenar arquivos (ficheiros) eletrônicos individuais. Recomenda-se também remover TODOS os dados pessoais dos formulários do questionário e guardá-los separadamente com os formulários de consentimento, usando o mesmo código numérico para cada pessoa em cada um deles.

Dependendo do financiamento do projeto, a sua equipe precisará decidir uma quantia adequada como remuneração. É de praxe remunerar os entrevistados pelo tempo que passaram participando da entrevista.

1.7 BUSCA DE PESSOAS PARA ENTREVISTAR

Através do questionário, a sua equipe reunirá as observações, as idéias, os sentimentos e os pensamentos do entrevistado sobre como o Princípio GIPA e o envolvimento significativo das PVHIV/PVVIH estão ocorrendo no seu país. **O número mínimo de entrevistados sugerido é vinte e cinco (25), sendo que a maioria deve estar com HIV/VIH. Também recomendamos entrevistar um (1) Coordenador Nacional da UNAIDS/ONUSIDA (ou equivalente) e um (1) Gerente do Programa Nacional de AIDS/SIDA (ou equivalente).** Dependendo do seu país e dos recursos para o projeto, este número poderá variar, de acordo com o que a sua equipe considerar adequado. Porém não é recomendado entrevistar menos do que doze (12) pessoas.

Agora, você precisará fazer uma divulgação, para que as pessoas vivendo com HIV/VIH possam participar do processo da entrevista. Há muitas maneiras de transmitir as informações às pessoas em potencial que você pode querer entrevistar. Uma maneira simples de fazer isto é usando o *Folheto de Informações para os Membros Comunitários e Entrevistados*. Você pode enviar convites com o folheto de informações em anexo, descrevendo o Boletim GIPA e dizendo que a sua equipe está procurando partes interessadas nas listas de distribuição de redes de PVHIV/PVVIH.

- Seja proativo e entre em contato diretamente com as pessoas que você achar importante entrevistar.
- Faça um cartaz sobre o Boletim GIPA e coloque-o em escritórios de redes de PVHIV/PVVIH.
- Dê tempo suficiente aos seus entrevistados para marcarem uma hora para a entrevista e seja flexível: a sua equipe vai querer que você entreviste a pessoa certa!
- Obtenha referências de outras pessoas, como membros dos Conselhos de redes de PVHIV/PVVIH, funcionários da UNAIDS/ONUSIDA, membros do Mecanismo de Coordenação Nacional e outras.
- Ao entrar em contato com o Coordenador Nacional da UNAIDS/ONUSIDA e o Gerente do Programa

Nacional de AIDS/SIDA, ou equivalentes, para marcar as datas e as horas para as entrevistas, seja flexível e faça-o com bastante antecedência.

- Entre em contato com o representante da UN Plus no seu país (se for o caso) para divulgar o processo para os colegas no mesmo país. A UN Plus é o Grupo de Funcionários Portadores do Vírus HIV/VIH do Sistema das Nações Unidas. Para obter mais informações, visite seu site www.unplus.org.
- Estabeleça um prazo para que as pessoas respondam ao questionário e coloque as datas e os dados para contato em todos os materiais de comunicação.

LEMBRE-SE Não será possível entrevistar todas as pessoas que entrarem em contato com você ou que satisfizerem os seus critérios. A sua equipe vai querer que todas as pessoas selecionadas como entrevistados tenham certa quantidade de conhecimento a fim de poderem contribuir para o Boletim GIPA. Pode ser importante conversar com os parceiros sobre os entrevistados em potencial para ter certeza de que você obterá perspectivas amplas e bem-informadas.

2. CONDUÇÃO DAS ENTREVISTAS

A sua equipe vai reunir vários tipos de informações durante as entrevistas, inclusive **dados quantitativos** (dados que podem ser medidos numa unidade ou numericamente: este é o tipo de dados que você vai reunir com as perguntas em que os entrevistados concordam ou discordam no questionário) e **dados qualitativos** (os pensamentos, as idéias e os sentimentos dos entrevistados: este é o tipo de dados que você vai reunir através das seções de comentários e das perguntas abertas do questionário).

As entrevistas devem ser conduzidas individualmente e NÃO em grupos. A melhor maneira de reunir dados

qualitativos é fazer a entrevista face a face, isto é, em que o entrevistado e o entrevistador da sua equipe se encontram face a face.

Se os entrevistados tiverem de preencher sozinhos o questionário, a sua equipe provavelmente acabará não obtendo dados suficientes para que a entrevista contribua para o relatório final. Porém, dependendo da sua verba e localização, talvez alguns entrevistados tenham de fazer sua entrevista por e-mail.

A entrevista deve durar entre 45 minutos e uma hora.

Do início ao fim, o processo da entrevista poderia ocorrer assim:

- A. Antes da entrevista, o entrevistador certifica-se de que o entrevistado compreendeu o propósito do projeto. O membro da equipe local faz uma descrição geral verbal do projeto e das metas do Boletim GIPA para o entrevistado. O entrevistado recebe uma cópia do *Documento Informativo sobre o Boletim GIPA* e do *Folheto de Informações para os Membros Comunitários e Entrevistados*.
- B. O entrevistado concorda em participar e assina o formulário de consentimento. São fornecidos os dados para contato (endereço de e-mail, número de telefone), nome completo e assinatura. Os dados para contato são mantidos separados das entrevistas para o caso de a equipe fazer alguma entrevista de avaliação posterior.
- C. O entrevistado recebe uma cópia do questionário, e o entrevistador o orienta ao longo do questionário. Recomenda-se registrar as respostas ou com um gravador digital, ou manualmente, transcrevendo a entrevista num computador, embora este método não seja recomendado. Porém, se nenhum destas opções estiver disponível, o entrevistador pode pedir ao entrevistado para que escreva claramente todas as respostas no questionário. Se possível, use dois (2) gravadores digitais, como precaução, caso falte bateria ou em caso de extravio.
- D. Quando as perguntas tiverem terminado, pergunta-se ao entrevistado se ele tem alguma dúvida ou se gostaria de fornecer mais alguma

informação. É dado algum tempo para que o entrevistado reflita sobre as suas respostas e veja se tem mais alguma informação para dar.

- E. Finalmente, o entrevistador agradece ao entrevistado pelo seu tempo, quando as perguntas para discussão tiverem terminado, e o entrevistado recebe uma remuneração monetária pelo seu tempo.

LEMBRE-SE Ter todas as respostas em formato eletrônico ajudará a elaborar o seu relatório e também garantirá que elas sejam legíveis, pois a má caligrafia dos entrevistados pode tornar o significado das suas respostas menos claro.

Como a maioria das perguntas pede aos entrevistados que “Concordem” ou “Discordem” com as respostas ou que simplesmente façam comentários, por favor, sinta-se a vontade para fazer perguntas para estimular o entrevistado e obter mais informações. Abaixo, há uma série de exemplos de perguntas para ajudar o membro da equipe a realizar entrevistas e fazer com que o entrevistado forneça algum contexto para as suas respostas. Exemplos de perguntas para estimular o entrevistado:

- Por favor, explique em mais detalhes...
- Por quê? Ou por que não?
- Por favor, conte-me um pouco mais...
- Por que esse processo foi eficaz ou ineficaz?
- Como as coisas poderiam ter sido melhoradas?
- Por que você acha que as pessoas vivendo com HIV/VIH não foram envolvidas nesse processo?
- O que fez com que o envolvimento das pessoas vivendo com HIV/VIH fosse bem-sucedido nesse processo?
- Se as pessoas vivendo com HIV/VIH não foram envolvidas, quais foram os obstáculos para este envolvimento?
- Como os obstáculos foram superados? Ou como os obstáculos poderiam ser superados?

CONHECIMENTO SOBRE O GIPA

A realização de um encontro de treinamento sobre o Princípio GIPA e a participação significativa das PVHIV/PVVIH é altamente recomendada. Isto pode ser feito com os entrevistados e também com a comunidade mais ampla durante o processo de implementação do Boletim GIPA. O processo de implementação do Boletim GIPA deve ser visto como uma oportunidade para apoiar os objetivos de defesa de direitos do resultado final do projeto. O Boletim GIPA não deve ser visto apenas como um projeto de pesquisa, e, na verdade, o processo de realização da pesquisa pode ser usado para desenvolver o conhecimento técnico sobre o Princípio GIPA e sobre como promover a sua aplicação nas políticas e nos programas nacionais.

Recursos-chave:

Documento Informativo sobre o Boletim GIPA

Áreas-chave a serem vistas no(s) encontro(s) de treinamento:

- As origens do Princípio GIPA
- Os benefícios para organizações, governos e PVHIV/PVVIH se agirem conforme o Princípio GIPA a fim de influenciar as ações relativas a políticas, programas e financiamento
- O Princípio GIPA na prática, inclusive exemplos de como envolver as PVHIV/PVVIH de forma significativa no desenvolvimento de políticas e no estabelecimento de programas
- Desenvolvimento de indicadores para medir a aplicação do Princípio GIPA

3. DESENVOLVIMENTO DO BOLETIM GIPA

O Boletim GIPA só será bem-sucedido se o relatório final estiver fundamentado em dados reunidos através das entrevistas e da Análise de Literatura e Políticas. Para que o Boletim GIPA final tenha integridade, significado e possa ser usado de forma eficaz como evidência para servir de base para o trabalho de defesa de direitos, o relatório final deve refletir precisamente o que os entrevistados disseram e as informações reunidas na análise. Aqui está uma sugestão de um guia passo a passo para elaborar o relatório final:

- Ao fazer o planejamento, reserve bastante tempo para o relatório final, pois esta é a parte mais importante do processo, uma vez que o relatório final será o Boletim GIPA.
- Leia o Modelo do Relatório fornecido.
- Escute todas as entrevistas ou leia todos os questionários (dependendo de como você registrou os seus dados).
- Reúna citações das entrevistas que transmitam o consenso geral ou ressaltem as diferentes opiniões sobre os principais tópicos do questionário.
- Resuma as respostas do questionário no Modelo do Relatório e inclua as citações reunidas quando for o caso.
- Inclua a Análise de Literatura e Políticas já feita no início do relatório final. Inclua também a bibliografia no final da versão preliminar do relatório.
- Depois que cada seção estiver concluída, resuma os temas gerais das constatações numa perspectiva ou sumário executivo nacional com extensão de uma página. Coloque a perspectiva ou sumário executivo na frente do relatório final.
- Quando a versão preliminar estiver concluída, peça a várias pessoas da equipe para revisá-la e editá-la. A função do editor é garantir que o relatório final esteja exato e reflita o que foi dito nas entrevistas.

- Depois que a versão preliminar do relatório tiver passado por um processo de exame e revisões, ele estará pronto para ser divulgado!

Entre em contato com a GNP+ – gipareportcard@gnpplus.net, +31 20 423 4114 – para obter uma cópia eletrônica do *Modelo do Relatório*.

4. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados do Boletim GIPA devem ter uma ampla apropriação por parte de todos os parceiros, dos entrevistados e da comunidade de pessoas vivendo com HIV/VIH. É importante que os resultados sejam compartilhados com todos os parceiros e as pessoas que foram entrevistadas e que haja várias maneiras de divulgar os resultados e o Boletim GIPA final. Por favor, compartilhe os resultados também com as redes regionais de pessoas vivendo com HIV/VIH e a GNP+.

Folheto de Informações para os Membros Comunitários e Entrevistados

Em que consiste este projeto?

O Boletim GIPA é uma ferramenta de defesa de direitos que visa a aumentar e melhorar as ações relativas a programas, políticas e financiamento realizadas para que haja um maior envolvimento das pessoas vivendo com HIV/VIH nas respostas dos países ao HIV/VIH.

Quem está realizando este projeto?

O Boletim GIPA foi desenvolvido e está sendo implementado por pessoas vivendo com HIV/VIH. O desenvolvimento e a implementação da ferramenta foram geridas pela The Global Network of People Living with HIV/AIDS (GNP+) [Rede Global de Pessoas Vivendo com HIV/VIH e AIDS/SIDA], com o apoio da UNAIDS/ONUSIDA. [INSIRA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO QUE ESTÁ IMPLEMENTANDO E GERINDO ESTE PROJETO ESPECÍFICO]

Os dados para contato do seu pesquisador local encontram-se no final deste folheto.

Como os entrevistados selecionados participarão deste projeto?

Estamos pedindo a uma grande variedade de pessoas vivendo com HIV/VIH para que participem de uma entrevista individual, que consistirá em 14 perguntas e que durará aproximadamente entre 45 minutos e uma hora. Estamos procurando pessoas vivendo com HIV/VIH com experiência na resposta do seu país. A entrevista consistirá numa discussão sobre experiências e perspectivas pessoais em relação à aplicação do Princípio GIPA, assim como sobre os obstáculos para o envolvimento e a iniciativa pessoal para se envolver, inclusive um espaço para a revelação do diagnóstico, esclarecimento sobre o motivo pelo qual a pessoa se está envolvendo e estratégias para lidar com o estigma, a discriminação e o esgotamento.

Como os participantes da entrevista serão selecionados para participar?

As informações contidas neste folheto são para fins informativos somente e não indicam que você tenha sido selecionado para participar numa entrevista. Os entrevistados serão selecionados mediante critérios, para garantir que as pessoas entrevistadas contem com uma ampla variedade de experiências

dentro da resposta ao HIV/VIH do seu país e também representem as tendências locais na prevalência do HIV/VIH. Se estiver interessado em participar ou souber de alguém que possa estar, por favor, entre em contato com o Pesquisador.

O que acontecerá com as informações fornecidas na entrevista?

Todas as informações reunidas serão colocadas num relatório final, o qual poderá ser usado, então, para desenvolver mais o Boletim GIPA e talvez também para o trabalho de defesa de direitos e para apoiar a aplicação mais eficaz do Princípio GIPA. As informações fornecidas nas entrevistas serão usadas para informar sobre os êxitos e os desafios enfrentados no seu país no que diz respeito à aplicação do Princípio GIPA dentro das políticas e dos programas.

De que maneira a participação dos entrevistados será confidencial?

Será pedido aos entrevistados que dêem o seu nome e informações sobre a sua organização, porém estes não serão incluídos no relatório. Não haverá nenhuma maneira de associá-los às informações fornecidas.

Os entrevistados serão remunerados pela sua participação?

Sim, cada entrevistado selecionado receberá [QUANTIA A SER DETERMINADA DENTRO DO CONTEXTO ESPECÍFICO] pelo tempo que passaram participando da entrevista individual.

Com quem posso entrar em contato, se tiver mais perguntas sobre o Boletim GIPA?

Se tiver alguma pergunta geral sobre o projeto, por favor, não hesite em entrar em contato com [INSIRA O NOME, O CARGO, A ORGANIZAÇÃO E DADOS]

Para obter mais informações sobre como participar das entrevistas, por favor, entre em contato com:

[INSIRA O NOME E OS DADOS PARA CONTATO DO PESQUISADOR]

OBRIGADO!

Formulário de Consentimento do Entrevistado

| | |
|--------------------------|--|
| Entrevista número | |
| Entrevista data | |

Titulo do projeto de pesquisa

BOLETIM GIPA [INSIRA O NOME DO PAÍS]

Antecedentes e Propósito da Pesquisa

[INSIRA O NOME DA ORGANIZAÇÃO] está implementando o Boletim GIPA, o qual visa a aumentar e melhorar as ações relativas a programas, políticas e financiamento realizadas para que haja um maior envolvimento das pessoas vivendo com HIV/VIH nas respostas dos países ao HIV/VIH.

Investigadores

Este projeto está sendo coordenado e apoiado por [NOME DA(S) ORGANIZAÇÃO(ÕES)]

O Boletim GIPA foi desenvolvido e está sendo implementado por pessoas vivendo com HIV/VIH. O desenvolvimento e a implementação da ferramenta foram geridos pela The Global Network of People Living with HIV/AIDS (GNP+) [Rede Global de Pessoas Vivendo com HIV/VIH e AIDS/SIDA] com o apoio da UNAIDS/ONUSIDA. [MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO QUE ESTÁ IMPLEMENTANDO O PROJETO ESPECÍFICO] Compreendo que, se tiver qualquer dúvida sobre os procedimentos da pesquisa, poderei entrar em contato com o coordenador do projeto, [INSIRA O NOME E OS DADOS PARA CONTATO]

Convite para Participar

Compreendo que fui convidado a participar de um estudo de pesquisa para aumentar a compreensão de como as pessoas vivendo com HIV/VIH são envolvidas significativamente nos vários níveis da resposta ao HIV/VIH em termos de programas, financiamento e políticas no meu país.

Procedimentos

Compreendo que a minha participação no estudo consistirá em participar de uma entrevista individual, que durará aproximadamente entre 45 minutos e uma hora, onde serão feitas 30 perguntas sobre as experiências das pessoas vivendo com HIV/VIH com experiência nas respostas dos seus países. A entrevista consistirá numa discussão sobre experiências e perspectivas pessoais em relação à aplicação do Princípio GIPA, assim como sobre os obstáculos para o envolvimento e a iniciativa pessoal para se envolver, inclusive um espaço seguro para a revelação do diagnóstico, esclarecimento sobre o motivo pelo qual a pessoa se está envolvendo e estratégias para lidar com o estigma, a discriminação e o esgotamento. Compreendo que a entrevista poderá ser gravada com um gravador de áudio e transcrita e que todas as informações por mim fornecidas serão codificadas de maneira que eu não possa ser identificado. Os dados serão usados somente para fins de pesquisa e de desenvolvimento de um relatório sobre o envolvimento significativo das pessoas vivendo com HIV/VIH no meu país.

Participação Voluntária

Compreendo que a minha participação neste estudo de pesquisa é puramente voluntária e que tenho a liberdade para retirar-me da entrevista em qualquer momento. Posso decidir não participar de qualquer discussão ou não responder a qualquer pergunta da entrevista que eu não quiser.

Riscos e Benefícios

Compreendo que, como participante, poderei lembrar experiências emocionalmente perturbadoras durante a entrevista. Porém, tenho o direito de não participar de qualquer discussão ou não responder a qualquer pergunta que me fizer sentir incômodo. Compreendo que, embora eu talvez não me beneficie com a participação neste estudo, as informações reunidas contribuirão para promover um envolvimento mais significativo das pessoas vivendo com HIV/VIH na resposta ao HIV/VIH. Foi-me explicado também que a minha participação não afetará de maneira alguma as relações da minha agência ou organização com [INSIRA O NOME DE QUAISQUER ORGANIZAÇÕES RELEVANTES OU O FINANCIAMENTO PROVENIENTE DELA(S)]

Privacidade e Confidencialidade

Compreendo que a entrevista será gravada e que me será pedido que dê apenas meu prenome ou uma alcunha (pseudônimo) durante a entrevista e que a menção acidental de sobrenomes/apelidos de família será apagada na transcrição da entrevista. Todos os prenomes (ou alcunhas) serão trocados para iniciais na transcrição da entrevista. Compreendo que somente a equipe de pesquisa terá acesso aos dados da pesquisa. Todas as gravações e dados serão destruídos após a conclusão do estudo.

Publicação das Constatações da Pesquisa

Compreendo que os resultados agregados da pesquisa poderão ser publicados num relatório final e em periódicos profissionais. Poderão ser incluídas citações das entrevistas individuais nos resultados, de forma agregada, sem mencionar os nomes dos participantes ou informações que os possam identificar.

Remuneração

Compreendo que receberei [QUANTIA A SER DETERMINADA DE ACORDO COM O CONTEXTO] pela minha participação neste estudo.

Divulgação das Constatações

Compreendo que, como participante de uma pesquisa, poderei solicitar uma cópia do relatório final, entrando em contato com [INSIRA O NOME E OS DADOS PARA CONTATO]

Cópia do Consentimento Informado para o Participante

Estou recebendo uma cópia deste consentimento informado para os meus registros.

.....
ASSINATURA DO PARTICIPANTE DATA

.....
ASSINATURA DO ENTREVISTADOR DATA

.....
NOME DO ENTREVISTADOR (EM LETRAS MAIÚSCULAS)

Documento Informativo sobre o Boletim GIPA

Sobre o Princípio GIPA

O Maior Envolvimento das Pessoas vivendo com HIV/VIH (GIPA - Greater Involvement of People Living with HIV) é um princípio que visa a concretizar os direitos e as responsabilidades das pessoas vivendo com HIV/VIH em termos de autodeterminação e participação significativa nos processos de tomada das decisões que afetam suas vidas. Através da promoção e do fortalecimento do envolvimento das pessoas vivendo com HIV/VIH (PVHIV/PVVIH), a aplicação do Princípio GIPA aumenta a qualidade e a eficácia das respostas ao HIV/VIH.

Sobre o Boletim GIPA

O Boletim GIPA é uma ferramenta de defesa de direitos, que visa a aumentar e melhorar as ações relativas a programas, políticas e financiamento realizadas para que haja um maior envolvimento das pessoas vivendo com HIV/VIH nas respostas dos países ao HIV/VIH. Ele é visto como um meio de monitorar e avaliar a aplicação do Princípio GIPA dos governos e das organizações, especialmente em vista da Sessão Especial da Assembléia Geral das Nações Unidas sobre o HIV/VIH de 2001 e da Declaração de Compromisso.

A necessidade de desenvolver o Boletim GIPA foi identificada num Think Tank Meeting de PVHIV/PVVIH, em 2005. O processo de desenvolvimento deste Boletim GIPA consistiu numa análise de literatura e entrevistas por telefone com PVHIV/PVVIH do sexo feminino e masculino de todas as regiões, que estavam trabalhando em organizações e redes de PVHIV/PVVIH, organizações não governamentais, agências doadoras ou agências das Nações Unidas ou que haviam trabalhado extensivamente anteriormente na aplicação do Princípio GIPA. Subseqüentemente, foi desenvolvida a versão preliminar do Boletim GIPA, a qual foi aplicada como projeto-piloto em quatro países: Quênia, Índia, Lesoto e Trinidad e Tobago. As recomendações da implementação do Boletim GIPA nos quatro países serviram como base para uma versão atualizada do Boletim GIPA e das ferramentas que o acompanham. O Boletim GIPA continuará

sendo adaptado e aperfeiçoado ao longo do tempo, com base nas experiências de implementação da ferramenta nos países.

Quem está gerindo este projeto?

O Boletim GIPA é um exemplo excelente da aplicação do Princípio GIPA. A ferramenta foi desenvolvida por consultores vivendo com HIV/VIH e é gerida pela The Global Network of People Living with HIV/AIDS (GNP+) [Rede Global de Pessoas Vivendo com HIV/VIH e AIDS/SIDA] com o apoio da UNAIDS/ONUSIDA. A ferramenta está sendo implementada por redes de pessoas vivendo com HIV/VIH nos países.

Objetivos do Boletim GIPA

Os objetivos do Boletim GIPA são:

1. Fornecer informações sobre o atual grau de aplicação do Princípio GIPA, o que servirá de linha de base em relação à qual a futura aplicação do Princípio GIPA poderá ser medida;
2. Exigir a prestação de contas de governos, ONGs, agências das Nações Unidas, doadores, organizações de PVHIV/PVVIH e outras partes interessadas quanto aos seus compromissos em relação à aplicação do Princípio GIPA;
3. Aumentar e melhorar a participação significativa das PVHIV/PVVIH em diferentes setores dentro da resposta nacional mais ampla para a epidemia do HIV/VIH nos países;
4. Ajudar a desenvolver indicadores para monitorar e avaliar a qualidade e o impacto do engajamento das PVHIV/PVVIH; e
5. Fazer recomendações posteriores para aprimorar a identificação, por parte das partes interessadas (governos, ONGs, agências das Nações Unidas, doadores, organizações de PVHIV/PVVIH), de oportunidades e pontos de entrada para a aplicação do Princípio GIPA dentro das suas organizações ou instituições e das suas políticas e dos seus programas, inclusive os custos estimados.

O Boletim GIPA deverá pertencer às PVHIV/PVVIH e ser desenvolvido e implementado por elas através de um processo de baixo para cima, que inclua consulta ampla e diversa.

O Boletim GIPA em Linhas Gerais

Espera-se que, em última análise, o questionário do Boletim GIPA cubra uma ampla variedade de questões relacionadas com as várias partes interessadas: governos, ONGs, multilaterais, agências das Nações Unidas, organizações de PVHIV/PVVIH e outras. Propõe-se que o Boletim GIPA lide com os três seguintes âmbitos:

1. **Âmbito Macro/Institucional** (âmbito de políticas governamentais, tais como os processos de acompanhamento posterior e os programas da SEAGNU, e instituições, como os MCNs): Deve haver leis e políticas para a proteção das PVHIV/PVVIH que se envolvem, inclusive acesso a cuidados de saúde a preços acessíveis, tais como medicamentos para o prolongamento da vida e desenvolvimento de capacidades, conforme necessário.
2. **Âmbito Meso/Organizacional** (âmbito organizacional, concentrando-se em ministérios governamentais, ONGs e organizações de pessoas vivendo com HIV/VIH): As pré-condições para o envolvimento seguro são: treinamento em sensibilidade para os colegas; informações sobre oportunidades para a aplicação do Princípio GIPA; treinamento adequado para as tarefas a serem realizadas e utilização máxima das habilidades existentes.
3. **Âmbito Micro/Individual** (obstáculos e/ou facilitadores do envolvimento): O envolvimento deve ser uma iniciativa pessoal e deve ser acompanhado de um espaço seguro para a revelação do diagnóstico, aconselhamento e apoio, esclarecimento sobre o motivo pelo qual a pessoa se está envolvendo e estratégias para lidar com o estigma, a discriminação e o esgotamento.

Defesa de direitos com base em evidências

O Boletim GIPA é um meio de produzir evidências sobre a aplicação do Princípio GIPA nos países, com base nas opiniões e nas experiências das pessoas vivendo com HIV/VIH. As evidências contribuirão para o monitoramento e a avaliação da aplicação do Princípio GIPA por parte dos governos e das organizações, com o objetivo de aprimorar as ações relativas a programas, políticas e financiamento para que haja um maior envolvimento das pessoas vivendo com HIV/VIH nas respostas dos países ao HIV/VIH.

Para obter mais informações, visite:
www.gnpplus.net

The Global Network of People Living with HIV/AIDS (GNP+) [Rede Global de Pessoas Vivendo com HIV/VIH e AIDS/SIDA] é uma rede global para pessoas vivendo com HIV/VIH. A GNP+ promove a melhoria da qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/VIH. Para obter mais informações, visite www.gnpplus.net

